

# Viva Villa!

*Sinfonia nº1, I - Allegro, assai moderato*

*Sinfonia nº4, III - Andante*

*Sinfonia nº6: I – Allegro non troppo; II – Lento; III – Allegretto quasi animato; IV - Allegro*

OSESP/ Isaac Karabtchevsky, 22/02/2018

PAULO DE TARSO SALLES

# A Sinfonia: gênero e forma

- ▶ Classicismo, Escola de Viena: Haydn, Mozart e Beethoven
- ▶ Forma sonata clássica (séc. XVIII)
  - ▶ O *Allegro* de sonata
  - ▶ O ciclo de sonata (1 ou mais movimentos)
  - ▶ Música instrumental: sonata para piano, música de câmara (duos, trios, quartetos, etc.), música sinfônica (**sinfonia**, abertura, concerto, etc.)
  - ▶ Consolidação da tonalidade clássica: escala diatônica (7 notas), modos maior e menor.
- ▶ Sonata romântica (séc. XIX): forma cíclica
  - ▶ Exploração das possibilidades de modulação, mistura dos modos maior e menor.

# Tonalidade clássica: tônica e dominante

Grau/ Nota	Grau/ Acorde	Função melódica (escala)	Função harmônica (acorde)
<b>I - Dó</b>	<b>Dó maior</b>	<b>Tônica</b>	
II – Ré	Ré menor	Supertônica	Relativo da Subdominante
III – Mi	Mi menor	Mediante	Relativo da Dominante
<b>IV – Fá</b>	<b>Fá maior</b>	<b>Subdominante</b>	
<b>V – Sol</b>	<b>Sol maior</b>	<b>Dominante</b>	
VI – Lá	Lá menor	Submediante	Relativo da Tônica
VII – Si	Si diminuto	Sensível	Dominante sem fundamental
VIII/ I – Dó	Dó maior	Oitava (Tônica)	

Exemplo em Dó maior

# O ciclo de sonata, segundo d'Indy (1909)

- ▶ Quatro movimentos:
  - ▶ I – S: sonata: subdivisão de “ideias” (agrupamento de temas)
  - ▶ II – L: lento, derivação do Lied (canção romântica)
  - ▶ III – M: moderado (derivado do minueto)
  - ▶ IV – R: rápido (derivado do rondó)
- ▶ A ordem de L e M (II ou III movimentos) é frequentemente intercambiável.
- ▶ Os modelos de d'Indy são Beethoven e Franck.

# Esquema tonal da forma sonata clássica (*Allegro* de sonata)

Introdução	Exposição			Desenvolvimento	Recapitulação			Coda
Optativa	<b>A</b>	<b>Transição</b>	<b>B</b>	Exploração temática ou livre	<b>A</b>	<b>Transição</b>	<b>B</b>	Conclusão na T
	T	Modulação	D	Modulação	T	Ajuste tonal	T	

T = tônica  
D = dominante

Funções formais: narratividade, retórica.  
A sinfonia é uma espécie de “sonata para orquestra”.

# Villa-Lobos e a forma sonata

- ▶ Modernismo: Debussy, Ravel, Stravinsky, Bartók.
- ▶ Liberdades formais e harmônicas em relação aos modelos clássico e romântico.
  - ▶ Uso indistinto das 12 notas cromáticas.
  - ▶ Uso de vários modos com 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 notas.
  - ▶ Uso de procedimentos repetitivos: ostinato, blocos, etc.
  - ▶ Ressignificação das funções formais e dos conceitos de tema, textura, etc.
  - ▶ O "estilo de d'Indy": estrutura cíclica.
- ▶ Exploração (ocasional) de elementos étnicos, "nacionalismos".
- ▶ Obras que exploram a forma: sinfonias, quartetos de cordas e concertos.

# *Sinfonia nº1* (1916), "O Imprevisto"

- ▶ Estreia incompleta (II e III movimentos) em 20/09/1919 com a Grande Companhia Italiana regida por Gino Marinuzzi no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
- ▶ Versão integral apresentada em 30/08/1920 com a Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos regida pelo compositor.
- ▶ Argumento de "Epaminondas Villalba Filho" (pseudônimo do compositor). "Villa-Lobos não fala nesse programa do significado de sua música, mas do papel que atribuía a si mesmo e do significado de sua produção" (GUÉRIOS, 2009, p. 129).
- ▶ " [...] faz parte do ciclo de 5 Sinfonias escritas no estilo do compositor francês Vincent d'Indy" (VILLA-LOBOS, SUA OBRA, 2010, p. 34).

# Sinfonia nº1 (1916): I - Allegro, assai moderato; estrutura formal

- "Além de ser o tema principal do I movimento, o primeiro tema é o elemento cíclico para os três movimentos restantes" (ENYART, 1984, p. 52).



Seção	Descrição	Comp.
Exposição	Tema 1 (contrabaixos)	1-20
	Transição	21-29
	Tema 2 (violinos e madeiras)	30-49
Desenvolvimento		50-147
	Retransição	148-159
Recapitulação	Tema 1 (violinos)	160-183
	Transição	184-199
	Tema 2 (madeiras)	200-261
Coda	Largo, variante do tema 1 (baixos)	262-277

# Sinfonia nº4 (1919) "Vitória"

- ▶ Origem relacionada à *Sinfonia nº3* ("A Guerra"): concerto (31/07/1919) em homenagem ao presidente recém-eleito, Epitácio Pessoa, voltando do Congresso de Versalhes (1919), que redefiniu o mapa político da Europa após a 1ª Guerra.
- ▶ Foram encomendadas obras sobre argumento de Luís Gastão d'Escragnolle Dória para os temas "a guerra", "a vitória" e "a paz".
- ▶ Os compositores originalmente convidados foram Alberto Nepomuceno, João Octaviano Gonçalves e Francisco Braga.
- ▶ Estreia da *Sinfonia nº4* no concerto em homenagem ao casal real belga em 30/09/1920, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
- ▶ Orquestração: 2pic, 2fl, 2ob, c ing, 2cl(Bb), 2cl(A), cl baixo, sax tenor, sax barít, 2fg, cfg, 4cor, 4trp(Bb), 4trp(A), 4 trb, tuba, tímpano, tam-tam, pratos, bombo, tambor, caixa clara, sinos, sistro, pandeiro, guizos, chocalho, triângulo, xil, cel, pf, 2hp e cordas
  - ▶ fanfarra: req, sax sop, sax alto, sax barít, cornetas, bug, saxhorns (Eb), trb, baixos e contrabaixo (Eb)
  - ▶ conjunto interno: req, sax sop, sax alto, sax tenor, sax barít, pandeiro, triângulo, pratos e bombo

# Sinfonia nº4 (1919): III - Andante

Seção	Comp.	Descrição
A	1-11	Clarone, início em Si
	12-21	Corne-ingles e viola, início em Mi
	22-34	Corne-ingles e violinos, início em Lá 22-26: hexacorde (Lá eólio) 27-34: hexacorde (Mib maior)
Transição	35-40	Flauta e cordas, início em Sib. Mudanças métricas.
B	41-48	Violinos II (Ré a Sol#)
	49-54	Violinos I (Lá# a Fá#)
	55-64	Violinos I (Ré# a Mi). Clímax.
A' (ou C)	65-72	Corne-ingles, clarone e fagote, em Fá (até Sib). Sinos. Marcha fúnebre, levemente aparentada com A.
Coda	72-80	Violinos I (Sib a Mi)

# Sinfonia nº6 (1944)

Estreia em 29/4/1950, Rio de Janeiro - Teatro Municipal.  
Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. Heitor Villa-Lobos,  
regente.

## OBSERVAÇÕES:

- Dedicada a Mindinha; o tema principal é baseado na linha melódica extraída, pelo Autor, do contorno das montanhas do Brasil, através do processo por ele criado e denominado "Melodia das Montanhas". Este mesmo processo foi utilizado na composição de *New York Skyline Melody*.

# Melodia das montanhas

- ▶ Papel milimetrado.
- ▶ Cada quadrícula, na vertical, representa um semitom.
- ▶ Cada quadrícula, na horizontal, representa um valor rítmico fixo (por exemplo, colcheia).
- ▶ Desse modo, uma imagem qualquer pode gerar uma melodia; analogamente, uma melodia qualquer pode ser convertida em imagem, que representa seu contorno melódico.

# Os quatro movimentos, a orquestra e as montanhas

- ▶ I - *Allegro non troppo*: Pão de Açúcar, Corcovado e Tijuca.
- ▶ II – *Lento*: Serra dos Órgãos (Dedo de Deus) e Serra da Piedade.
- ▶ III - *Allegretto quasi animato*.
- ▶ IV – *Allegro*.
- ▶ Instrumentação: 2pic, 2fl, 2ob, c ing, 2cl(Bb), cl baixo, 2fg, cfg, 4cor, 4trp(Bb), 4 trb, tuba, tímpano, tam-tam, pratos, bombo, surdo, tambor indiano, caixa clara, pratos, vibra, cel, 2hp e cordas.
- ▶ Os primeiros esboços e harmonizações a partir dos contornos extraídos das linhas das montanhas datam de 1934, portanto, a obra levou praticamente 10 anos para ser concluída (FELICISSIMO, 2014, p. 165).

# I – *Allegro non troppo*: forma de sonata

Seção	Temas	Comp.	Descrição
Exposição	A	1-17	Tema 1 nas cordas, início em Sol. Estilo “montanha”.
		18-30	Tema 1 nas madeiras, início em Sol.
	Transição	31-42	Marcada pelo glissando de harpa, perto do final.
	B	43-49	Tema 2 (fagote e trompas), contorno do Pão de Açúcar, início em Ré.
		49-65	Codeta exposição: tema 3 (oboé e trompete), início em Lá.
Desenvolvimento		66-119 +	Solo de trombone combinado com tema 2 (c. 70-80).
Recapitulação	A	120-132	Tema 1 (fagote e cellos), início em Ré.
	Transição	133-139	Solo trombone (até c. 135) e breve citação do tema 1 na tuba.
		140-146	Tema 1 (fagote e cellos), início em Sol.
		147-159	Motivo do tema 1 desenvolvido pelos cellos, ostinato. Escalas dos violinos (c. 151-159).
	B'	160-188	Variante do tema 3* (oboé e clarineta), início em Lá <sup>b</sup> ; depois nas cordas (c. 176).
Coda		189-200	Anunciada por 5 golpes de tímpano e bumbo. Motivo inicial nas trompas.

\* Contorno da serra da Tijuca.

+ Contorno do Corcovado, c. 111-116

# Relevo do Pão de Açúcar e melodia de Villa-Lobos

Fonte: Revista O Cruzeiro (1940), apud FELICÍSSIMO, 2014, p. 126.

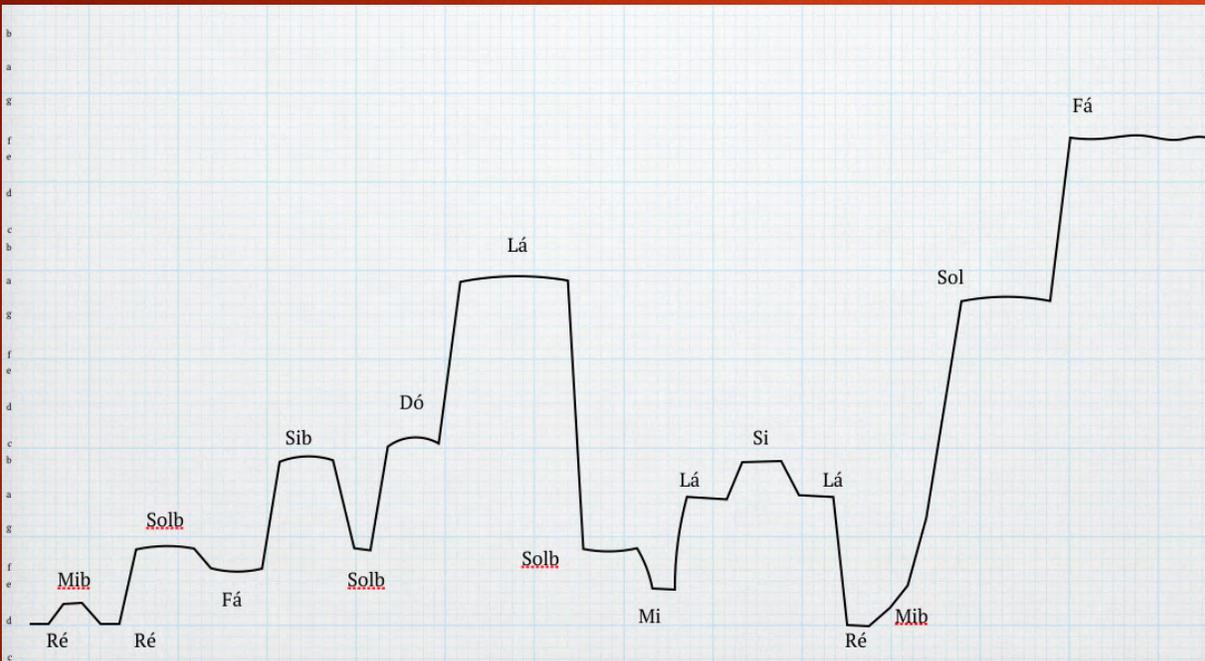
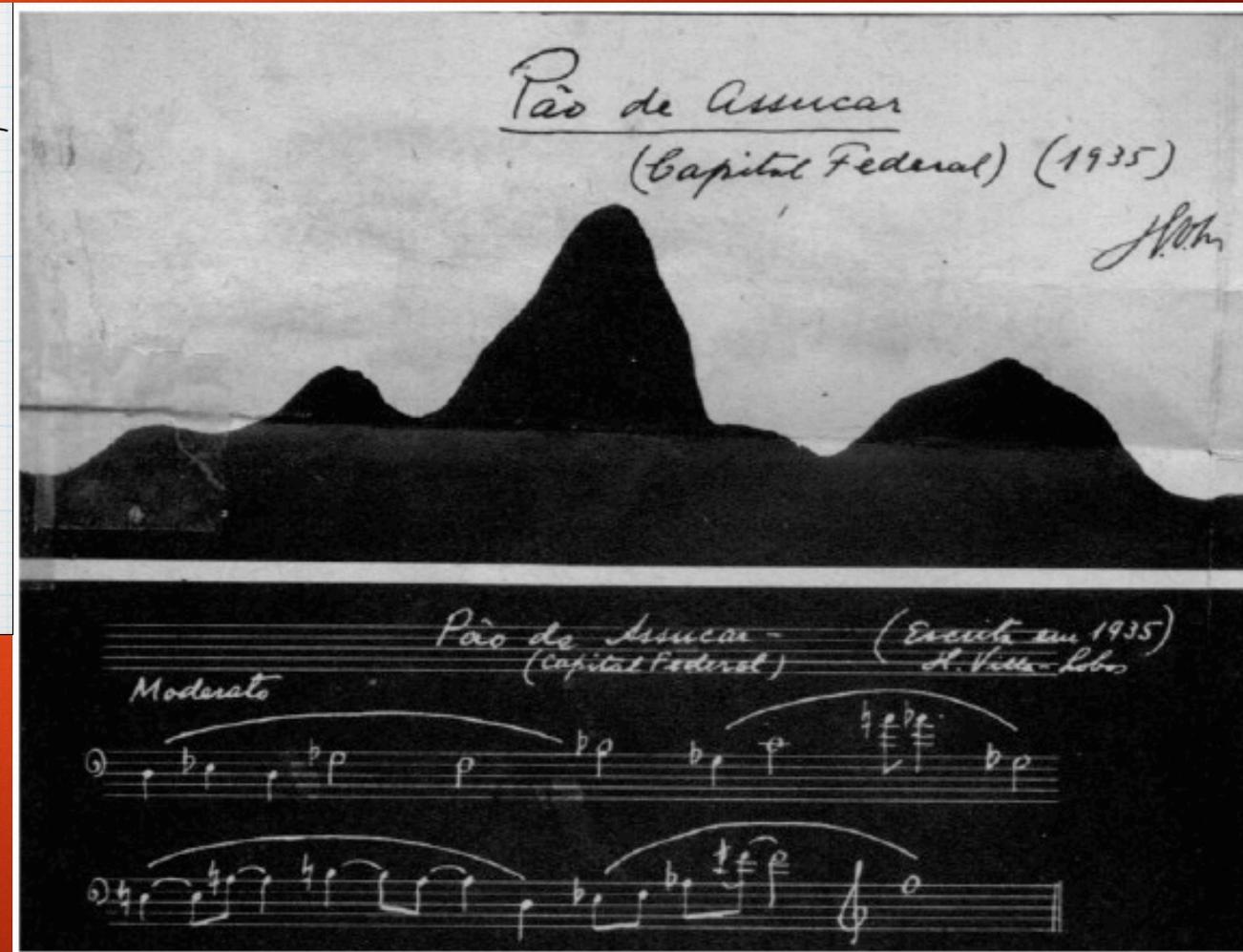
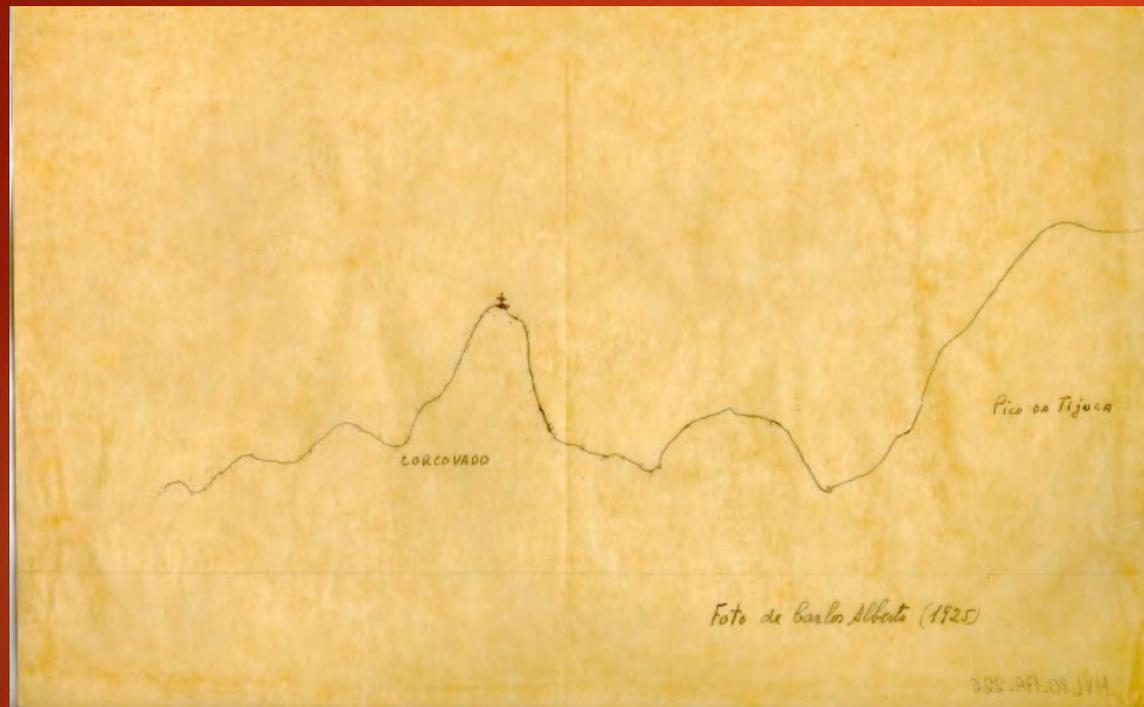


Gráfico feito a partir da melodia (Salles, 2018).  
Usado como 2º tema em forma-sonata (trompa e fagote, c. 43-49).



# Contorno do Corcovado

Fonte: FELICISSIMO (2014, pp. 130-131).



**Corcovado** (escrita em 1934 por Heitor Villa-Lobos)

A musical score for the piece "Corcovado" by Heitor Villa-Lobos. The score is written for piano and consists of three systems of staves. The first system has a bass clef on the left and a treble clef on the right. The second system has a treble clef on the left and a bass clef on the right. The third system has a treble clef on the left and a bass clef on the right. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with many triplets indicated by a "3" above the notes. There are also some rests and dynamic markings like "p" (piano) and "mf" (mezzo-forte). The score is presented in a clean, black-and-white format.

Obs.: Villa-Lobos mesclou na *Sinfonia nº6* os elementos melódicos e harmônicos que desenvolveu separadamente para o Corcovado e Tijuca, não empregando literalmente os contornos originais (FELICISSIMO, 2014, p. 131).

# II - Lento

- ▶ Representação do Dedo de Deus (Serra dos Órgãos) e da Serra da Piedade.
- ▶ Forma rondó:
  - ▶ A1, c. 1-18, corne-inglês
  - ▶ B, c. 18-29, fagote
  - ▶ A2, c. 30-38, trompas
  - ▶ C, c. 39-51, cadenza da clarineta
  - ▶ A3, c. 52-73, violas
  - ▶ D, c. 73-100, madeiras e harpa
  - ▶ A4, c. 101-112, corne-inglês, violas e cellos
  - ▶ Coda, c. 113-140, em duas partes, com conclusão em oitavas sobre Lá

Carta de Villa-Lobos à editora Max Eschig:

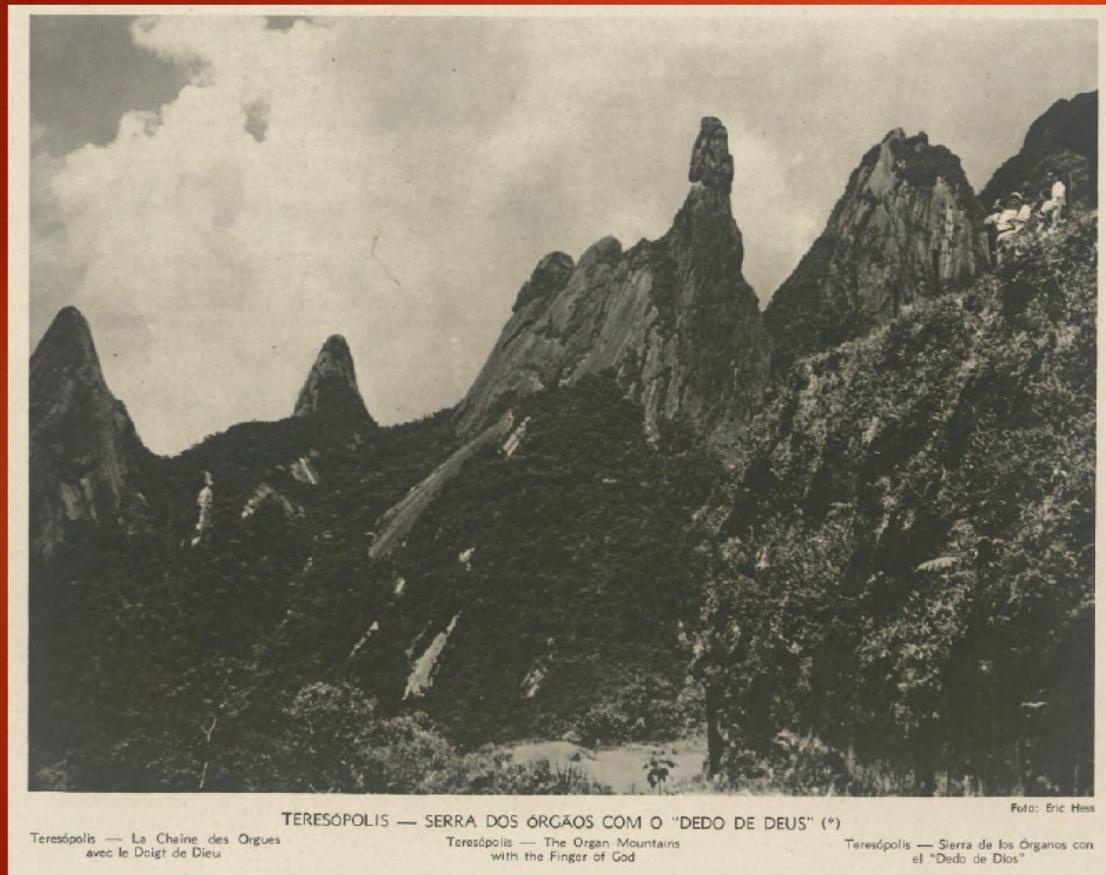
"O segundo movimento é LENTO, e o corne inglês toca um tema... E segue a flauta encabeçando o tema antecedente, que é respondido pelo quinteto de cordas até a entrada em um novo episódio tocado pelo fagote [c. 18].

Em seguida, a melodia é tocada por clarinete, trompa, clarinete baixo, concluindo a seção com a flauta para o encadeamento do segundo episódio pelos baixos.

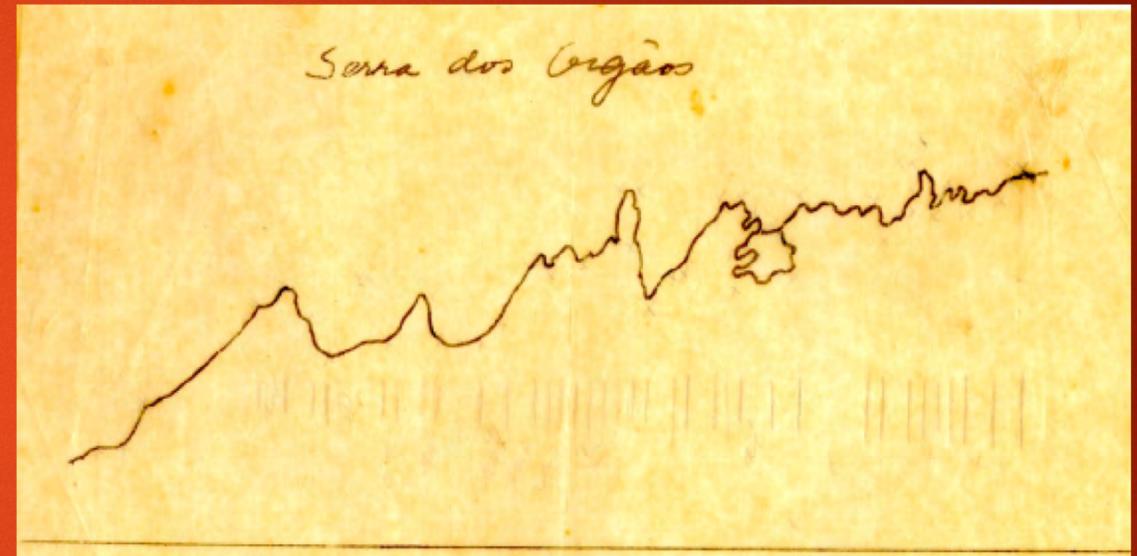
No desenvolvimento desse segundo episódio, o tema principal retorna sempre pela flauta. Depois vem o terceiro episódio em uma melodia muito longa e bem lânguida tocada pelo clarinete solo [c. 39], respondido pelo solo de viola e sempre seguido pelo tema da flauta até a segunda parte desse segundo movimento. Essa parte é muito curta para preparar a entrada da terceira parte *piu mosso*.

No final do *piu mosso* se apresenta um *Adagio* MUITO DRAMÁTICO E VIGOROSO e segue a reexposição do *molto lento* que é realizado em síntese. Apresenta-se então o desenvolvimento, o *stretto* e o final." (Tradução de Rodrigo Felicissimo, 2014, pp. 139-140).

# Dedo de Deus, Serra dos Órgãos, Teresópolis, RJ



Corresponde à melodia do clarinete, c. 35-56



# Serra da Piedade, Belo Horizonte, MG



Corresponde às linhas de flauta, oboé e corne-inglês, c. 76-ss.  
FELICISSIMO, 2014, pp. 153-154.

**Melodia da Montanha**  
(Serra da Piedade de Belo Horizonte)

Millimetrada e harmonizada  
por Heitor Villa Lobos

Largo  $♩ = 180$

*legato*

# III – *Allegretto, quasi animato*

- ▶ Não há registro nem evidência do uso de contornos derivados de montanhas no III e IV movimentos.
- ▶ Predomina uma escrita mais cerebral e espontânea, explorando variações motivicas, mudanças súbitas de textura, uso de contraponto e efeitos orquestrais que lembram a produção villalobiana dos anos 1920/1930.
- ▶ A estrutura formal é simples: A-B-desenvolvimento-A
- ▶ Carta de Villa-Lobos à Max Eschig:

“ O terceiro movimento *Allegretto quase animato* é composto quase na forma de um *scherzo* , mas ele tem ainda assim uma estrutura menos jocosa” (fonte: FELICISSIMO, 2014, p. 158).

# IV - Allegro

Villa-Lobos, em carta à Max Eschig:

"O quarto movimento *Allegro* é composto na mesma estrutura formal dos outros movimentos, mas representa, muito mais que os outros, uma obstinação rítmica mais acentuada. Os temas são sempre mais curtos em comparação com os outros movimentos. No segundo episódio, exposto pelas violas e cellos em divisi, encontra-se uma melodia mais característica do folclore do interior do Brasil, bem diferente de todas as melodias da sexta sinfonia"

Fonte: FELICISSIMO, 2014, p. 162

- ▶ O tema talvez não seja "folclórico", mas inspirado em ritmos populares.
- ▶ Há ocorrência de formações pentatônicas e oposição de teclas brancas e pretas, comuns na obra villalobiana dos anos 1920-e 1930.
- ▶ Forma de sonata.

Seção		Comp.	Descrição
Exposição	A	1-19	Ostinato em Sib
	B	20-49	Tema de caráter popular, pedal em Dó
Codeta		50-58	Motivo 5J (I mov.); pedal em Lá
Desenvolvimento		59-109	Começo com trio de madeiras; metais
Recapitulação	A	110-132	Ostinato em Sol
	B	133-152	Tema popular (corne-inglês), pedal em Sol
Coda		153-171	Motivo 5J (I mov.); conclui em Dó

# Referências

- ▶ D'INDY, Vincent. *Cours de composition musicale*. Deuxième Livre, Première Partie. Paris: Durand, 1909.
- ▶ ENYART, John W. *The Symphonies of Heitor Villa-Lobos*. Tese de Doutorado. University of Cincinnati, 1984.
- ▶ FELICISSIMO, Rodrigo. *Estudo Interpretativo da Técnica Composicional Melodia das Montanhas, utilizada nas peças orquestrais: New York Sky-Line Melody e Sinfonia No. 6 de Heitor Villa-Lobos*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.
- ▶ MUSEU VILLA-LOBOS. *Villa-Lobos, sua obra*. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 2ª ed. 1972; 5ª ed. 2010.
- ▶ SALLES, Paulo T. *Villa-Lobos: processos composicionais*. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.
- ▶ SALLES, Paulo T. *Os quartetos de cordas de Villa-Lobos: o discurso da Besta*. São Paulo: Edusp, no prelo.
- ▶ SALLES, Paulo T. e DUDEQUE, Norton E (orgs.). *Villa-Lobos, um compêndio: novos desafios interpretativos*. Curitiba: Ed. UFPR, 2017.
- ▶ STOÏANOVA, Ivanka. *Manuel d'analyse musicale: variations, sonate, formes cycliques*. Paris: Minerve, 2000.